

Por que necessitamos de um Ano Internacional do Planeta Terra?

Em dezembro de 2004, em inúmeras praias e ilhas do Oceano Índico, morreram cerca de 250.000 pessoas porque os governos dos vários países não compreenderam a necessidade de usarem mais eficazmente nosso conhecimento sobre a Terra. Os geocientistas do mundo todo estão conscientes de que o seu conhecimento sobre o Planeta Terra, que poderia ter, naquele caso, salvo vidas e meios de subsistência, está sendo subutilizado.

Quem está liderando oAIPT?

Há quatro anos atrás, a União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS) e a Divisão de Ciência da Terra da Unesco começaram a trabalhar em uma iniciativa para a Proclamação de um Ano Internacional do Planeta Terra pela ONU, objetivando assegurar o uso maior e mais efetivo pela sociedade do conhecimento acumulado pelos milhares de geocientistas no mundo, um desejo expresso em seu subtítulo, 'Ciências da Terra para a Sociedade' e em sua página na *internet* www.esfs.org.

O Ano Internacional é apoiado por oito Uniões da ICSU e outras grandes organizações geocientíficas, assim como 17 Organizações Parceiras.

Como ele funcionará ?

O Ano Internacional do Planeta Terra terá duas linhas principais de atividade: um Programa Científico e um Programa de Divulgação, os quais terão o mesmo *status* e orçamentos similares.

O esforço do **Programa Científico** será canalizado em 10 temas abrangentes, multidisciplinares e socialmente relevantes: saúde, clima, água subterrânea, oceanos, solos, crosta e núcleo terrestres, (mega) cidades, desastres naturais, recursos naturais e vida. Para cada tema foram produzidas brochuras que podem ser encontradas no endereço acima e em www.yearofplanetearth.org e através das quais os cientistas de todos os cantos do mundo estão sendo convidados a submeterem propostas voltadas a questões específicas dentro de cada tema.

Uma brochura sobre o **Programa de Divulgação** está também disponível (em papel e nos endereços acima), na qual são sugeridas várias possibilidades para se chamar a atenção da sociedade para a relevância das Ciências da Terra, incluindo convite para apresentação de propostas do tipo 'bottom up' ou 'grass roots' similares ao empregado pelo Programa Científico do Ano e o Programa Geocientífico (IGCP) da Unesco, de tanto sucesso.

Qual o progresso obtido até o momento?

Nos últimos 24 meses, o Ano Internacional do Planeta Terra ganhou significativa expressão, e passou por tres marcos decisivos:

1. O apoio da comunidade geocientífica mundial, expresso na Declaração de Florença adotada pelo Conselho da IUGS/IGC, representando lideranças das comunidades geocientíficas de cerca de 140 nações e regiões do mundo;
2. A adoção de Resolução da Assembléia Geral da Unesco para a Proclamação do Ano pela ONU por mais de 18 nações, representando mais da metade da população mundial;
3. A proclamação de 2008 como o Ano Internacional do Planeta Terra pela Organização das Nações Unidas em dezembro de 2005, proposta pela República da Tanzânia e apoiada irrestritamente por 191 Países.

Em janeiro de 2006, o Comitê Executivo da IUGS e Unesco aprovaram os Estatutos para o Ano Internacional em sua Reunião de Punta Arenas, Chile, e um Acordo Bilateral foi assinado entre a IUGS e a Corporação. Em 16 de março, o Ano Internacional do Planeta Terra foi declarado organização sem-fins lucrativos pelas leis do Estado de Delaware, EEUU. O Ano Internacional do Planeta Terra é agora uma instituição independente, constituída por uma Secretaria e uma Diretoria integrada por 12 Parceiros Fundadores, uma posição compartilhada pelos Parceiros Associados, seis representantes regionais, representantes da IUGS e Unesco, os presidentes dos Programas Científico e de Divulgação, o Comitê de Desenvolvimento e os maiores patrocinadores, além de um Grupo de Conselheiros Seniores.

Por favor, dê o seu apoio a essa iniciativa

O Ano Internacional do Planeta Terra é uma conquista importante para trazer uma diferença real não somente em relação a uma maior conscientização e valorização da Terra como a fonte definitiva para as nossas necessidades diárias e para os alicerces da sociedade e da economia globais, mas também para a atenção com os crescentes desastres naturais e o conhecimento que deles devemos ter para que sejam minimizados no futuro.

